

DESAFIOS NO MANEJO DA DOR REFRACTÁRIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA

Luana Brito Souza Rabello¹, Giovana Mesquita Miranda², Lucas Miranda de Mello³

Pontifícia Universidade Católica de Minas - Campus Poços de Caldas¹, Universidade José do Rosário Vellano², Orientador – Médico (luanarabello9@outlook.com)

Introdução: A dor refratária é uma condição desafiadora no contexto dos cuidados paliativos em oncologia, sendo definida como aquela que não responde adequadamente às terapias analgésicas convencionais, mesmo quando empregadas de forma otimizada. Em pacientes com câncer avançado, sua ocorrência está associada a sofrimento intenso, piora da qualidade de vida e aumento da busca por serviços de emergência (VAN DEN BEUKEN-VAN EVERDINGEN et al., 2016; CHERNY; RADBRUCH, 2009). **Objetivo:** Analisar as estratégias de manejo da dor refratária em pacientes oncológicos em cuidados paliativos atendidos no departamento de emergência, destacando intervenções eficazes e principais limitações assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores “refractory pain”, “palliative care oncology” e “emergency”. Foram incluídos estudos que abordassem intervenções terapêuticas e manejo clínico da dor refratária em pacientes adultos oncológicos. **Resultados:** A análise dos estudos evidenciou que a dor refratária está frequentemente relacionada a mecanismos mistos (nociceptivos e neuropáticos), demandando abordagem multimodal. Destacam-se como estratégias eficazes a titulação rápida de opioides, uso de fármacos adjuvantes (como antidepressivos e anticonvulsivantes) e, em situações específicas, a sedação paliativa. Observou-se que barreiras institucionais, como ausência de protocolos padronizados e limitação na capacitação profissional, contribuem para o manejo inadequado da dor na emergência. A integração precoce com equipes especializadas em cuidados paliativos mostrou impacto positivo no controle sintomático e na tomada de decisão clínica. **Considerações Finais:** O manejo da dor refratária em pacientes oncológicos no departamento de emergência requer abordagem individualizada, baseada em evidências e sustentada por atuação multiprofissional. A implementação de protocolos clínicos, aliada à capacitação das equipes, é fundamental para otimizar o alívio da dor e promover cuidado mais humanizado e resolutivo.

Palavras-chave: Dor refratária; Cuidados paliativos; Emergência

Área temática: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência;

Referências

CHERNY, N. I.; RADBRUCH, L. **European Association for Palliative Care (EAPC) recommended framework for the use of sedation in palliative care.** The Lancet Oncology, v. 10, n. 6, p. 581-593, 2009.

VAN DEN BEUKEN-VAN EVERDINGEN, M. H. J. et al. **Update on prevalence of pain in patients with cancer:** systematic review and meta-analysis. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 51, n. 6, p. 1070-1090, 2016.

PAICE, J. A.; FERRELL, B. **The management of cancer pain.** *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 61, n. 3, p. 157-182, 2011.

HUI, D. et al. **Management of pain in patients with advanced cancer in the emergency department.** *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, v. 7, n. 3, p. 255-261, 2013.

SMITH, A. K. et al. **High prevalence of pain in emergency department patients with advanced illness.** *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 40, n. 3, p. 350-358, 2010.